

Influência do sistema sensório-motor na manutenção da postura estática em indivíduos cegos

Rosimeire Simprini*; Lígia Presumido Braccialli**

* Estagiária extracurricular de fisioterapia no Centro de Orientação Educacional, UNESP, Marília; ** Professora do Departamento de Educação Especial, UNESP, Marília

A manutenção da postura corporal só é possível devido à sincronização no funcionamento, à integração e à integridade dos sistemas músculo esquelético, nervoso periférico, visual, vestibular, somatossensorial e nervoso central. Estudos existentes sugerem que a acuidade visual teria fundamental importância nesse controle e que a falência desse sistema seria responsável pelo desencadeamento de diversas adaptações posturais.

O objetivo desse estudo consistiu em verificar a existência de adaptações posturais em indivíduos deficien-

tes visuais e analisar possíveis correlações existentes com a época da perda visual. ~

Nossa amostragem foi composta por 8 indivíduos diagnosticados como cegos, congênitos ou adquiridos, na faixa etária entre 31 e 41 anos, com média de idade de 35 a e 25 m, de ambos os sexos.

Todos os sujeitos foram submetidos a uma análise qualitativa realizada por meio de uma avaliação clínica com auxílio de uma ficha de registros posturais e filmagens da postura estática. Dessa forma, obtiveram-se dados

38

relevantes ao estudo, como: idade, sexo, etiologia, época da perda visual, obliquidade pélvica e de ombros, alteração no ângulo de tales, presença de cifose, lordose, escoliose, encurtamentos e força muscular. Os dados coletados foram tabulados e analisados estatisticamente. Os resultados encontrados mostram a presença de escolioses (75%), aumento da cifose dorsal (75%), exacerbação da lordose lombar (75%), encurtamento de ísquio-tibial (37,5%), tríceps sural (75%), adutores (87,5%) e ílio-psoas (87,5%), rotação e inclinação da cabeça para um dos lados (100%), ptose abdominal (100%), fraqueza de reto abdominal e paravertebrais (75%), alteração na consciência corporal (100%).

Esses resultados sugerem que indivíduos com deficiência visual apresentam adaptações posturais no posicionamento da cabeça decorrentes, talvez, de ajustes necessários para atingir uma melhor percepção auditiva, dando sempre preferência a um dos ouvidos. Verifica-se que, nos sujeitos estudados, existiu uma correlação entre a época da perda visual com o agravamento das alterações posturais. Quanto mais precoce a época da perda, maior o comprometimento na postura estática, associado a maior dificuldade de posicionamento e consciência corporal.